

# **ORGANIZANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA:**

*Aprender e Ensinar com projetos*

**EDUCAÇÃO INFANTIL**



**2024**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI**

**RUBENS FURLAN**

Prefeito

**CELSO FURLAN**

Secretário de Educação

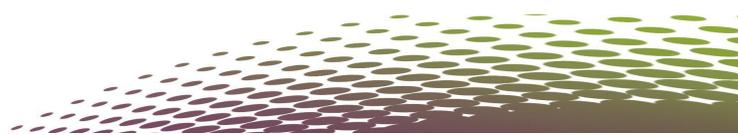
**JANETE DIAS DO VALLE NASCIMENTO**

Coordenadora da Educação Infantil

- 2024 -

## Sumário

<b>Por que trabalhar com projetos?</b>	<b>4</b>
<b>Como trabalhar com Projetos na Educação Infantil</b>	<b>6</b>
<b>Projetos na creche</b>	<b>7</b>
<b>Projetos na Pré-escola</b>	<b>8</b>
<b>Um projeto precisa contemplar todos os campos de experiências?</b>	<b>9</b>
<b>Professor pesquisador</b>	<b>9</b>
<b>O ambiente como educador auxiliar</b>	<b>10</b>
<b>Acompanhamento e registro</b>	<b>12</b>
<b>Avaliação</b>	<b>14</b>
<b>Estruturando o projeto</b>	<b>14</b>
<b>Finalizando o diálogo</b>	<b>17</b>
<b>Colocando em prática</b>	<b>18</b>
<b>Referências</b>	<b>19</b>
<b>Anexos</b>	<b>21</b>







## Como trabalhar com Projetos na Educação Infantil



No senso comum, costumamos ouvir que o trabalho com projetos só é possível para crianças a partir de uma determinada idade em que elas já tenham desenvolvido algumas habilidades relativas, principalmente, a linguagem, mas ainda há muito o que avançar nessa discussão.

Existem algumas ideias sobre projetos bastante equivocadas e recorrentes que precisamos desmistificar, como:

- Projetos só podem ser desenvolvidos com crianças maiores;
- Projetos são organizados a partir de uma sequência de atividades pré-estabelecidas pelo professor, com base em um conteúdo pré-determinado;
- Os projetos na Educação Infantil precisam contemplar todos os campos de experiências;
- Desenvolver uma série de atividades sobre uma determinada “data comemorativa” (Páscoa, Dia das Mães, Dia do Índio, Festa Junina, entre outras) é considerado um projeto.

Utilizaremos a última ideia apresentada para exemplificar esse entendimento equivocado sobre o que é projeto. Definir uma sequência de atividades em torno de um mesmo tema referente à data comemorativa não é um projeto, pois constatamos que, na maioria das vezes, os temas são trabalhados superficialmente reduzindo o conhecimento como, por exemplo, na Páscoa pedir para as crianças contarem coelhos ou colar algodão em seus rabinhos. Mais grave ainda, é acreditar que a pintura do rosto a guache com traços vermelhos, azuis e verdes, mais a confecção de cocar é suficiente para trabalhar a cultura indígena.

A boa notícia é a de que vários autores que tratam da pedagogia da infância têm se debruçado sobre o tema para ressignificar o trabalho com projetos na Educação Infantil. Isso nos dá respaldo teórico para compreendermos que não só é possível desenvolver projetos com crianças pequenas, como é uma das possibilidades mais concretas para vislumbrarmos uma mudança de paradigma que tanto se necessita na escola atual.

Há mudanças significativas no mundo e a escola é uma das poucas instituições que não acompanharam essa evolução. Trabalhamos em um modelo de educação que atendeu crianças de outros séculos, numa configuração de sociedade totalmente diferente. Vivemos na sociedade do conhecimento, onde há a exigência de um indivíduo crítico e reflexivo; mudamos os objetivos para a educação, porém queremos encaixar uma fórmula antiga em um mundo novo. Hoje a criança já nasce, ou melhor, desde a concepção é estimulada de um modo totalmente diferente de trinta anos atrás. Portanto, a criança de hoje, não é a mesma de três décadas atrás.

Essa reflexão nos dá a certeza de que precisamos encontrar uma nova forma de ver, compreender e educar a criança. Isso não significa que no trabalho com projetos está a fórmula mágica para resolvermos todos os problemas e que,

por meio deles, as crianças aprenderão mais e melhor, mas nos vários modos de organizar as práticas educativas encontramos nos projetos uma possibilidade de as crianças serem protagonistas do seu desenvolvimento e, desse modo, atender a infância nessa sociedade contemporânea.

## Projetos na creche



O período compreendido entre 0 e 3 anos, caracteriza-se pela interação que a criança estabelece com os objetos e as pessoas. É a partir dessa troca que ela constrói o conhecimento sobre ela e sobre o mundo, portanto, crianças pequenas necessitam de uma organização diferenciada do trabalho pedagógico, o que requer uma proposta que pense espaços, materiais e ambientes próprios para essa faixa etária.

Mas como pensar em projeto para crianças tão pequenas, se elas ainda não têm a linguagem totalmente desenvolvida e, por esse motivo, nem sempre conseguem verbalizar seus interesses e curiosidades?

Desenvolver projetos na creche não só é possível como muito viável e está nessa proposta de pensar a infância como uma fase que tem uma importância crucial no desenvolvimento humano, no seu mais amplo sentido. As experiências vivenciadas e os vínculos criados nessa fase em que as crianças se encontram, são determinantes para o sujeito e para a sociedade.

Os projetos para os bebês de 0 a 2 anos, por exemplo, nascerão da observação atenta, diária e sistemática do professor, da leitura que fará, com atenção, do modo como eles agem e as manifestações que expressam seus interesses. É a partir daí, que o professor encontrará os temas e os problemas a serem trabalhados com o grupo ou com cada criança individualmente. Os bebês têm muito a nos dizer, não por palavras, mas por gestos e comportamentos, por esse motivo, não podemos achar que eles são seres passivos, que estão no espaço escolar somente para serem cuidados e que as “experiências pedagógicas” não são importantes. Precisamos concebê-los como seres potentes, criativos e capazes.

Considerando essas características peculiares das crianças pequenas, o trabalho com projetos dependerá da observação e dos registros diários do professor. Isso porque, cada criança é única e tem um jeito próprio de conhecer e lidar com todas as informações que recebe do mundo diariamente. Portanto, a observação deve ocorrer tanto no âmbito individual quanto coletivo, feita sistematicamente a partir das relações que a criança estabelece com esse ou com aquele objeto, como ela se sente mais confortável para se locomover no espaço, como interage com adultos e outras crianças. Dessa forma, um projeto pode nascer, por exemplo, da necessidade verificada sobre a criação de um espaço ou de materiais; da organização do ambiente; de uma música ou brincadeira que seja de interesse das crianças.

Um projeto pode iniciar durante atividades de exploração dos materiais da sala. O educador observa, anota dados relevantes – data, criança, espaço, materiais, canais sensoriais, tipo de jogo – e, após um período inicial de observação, pode preparar um projeto. Vídeos e fotos das ações das crianças também auxiliam na coleta de informações sobre o grupo [...]. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 78).

À medida que a linguagem oral se desenvolve, o professor pode promover a participação ativa das crianças na indicação de temáticas e na organização do projeto. É preciso aproveitar esse momento em que a curiosidade fica mais aguçada e a necessidade de encontrar as respostas para os seus “porquês” torna-se mais evidente. Eis aqui uma excelente oportunidade para torná-las, também, coautoras do processo de aprendizagem. É importante ressaltar que os projetos na creche, dependendo do tema, provavelmente não terão uma duração muito longa (semestral ou anual). Tudo vai girar em torno dos centros de interesse e resposta ao problema levantado inicialmente. Mais uma vez, precisamos destacar a importância de o professor ser um observador atento para planejar as ações. Mesmo assim, se durante o percurso perceber que o problema inicial foi solucionado ou o tema de interesse não mais despertar a curiosidade das crianças, o projeto pode ser encerrado ou, ainda, evoluir para a abordagem de outros aspectos pertinentes ao que estava sendo trabalhado, desde que sejam suficientes para inquietar a mente das crianças e promover novas descobertas. Nesse sentido, planejar, avaliar e reavaliar o projeto são tarefas fundamentais durante o processo.

## Projetos na Pré-escola

O trabalho com projetos na pré-escola segue a mesma linha do trabalho desenvolvido na creche, a diferença é que, na faixa etária entre 4 e 5 anos, as crianças já possuem a oralidade desenvolvida e conseguem expressar por meio da linguagem verbal seus interesses, dúvidas e curiosidades e esses serão indicadores para a organização do projeto.

Isso não descarta a necessidade de o professor adotar a postura de um observador atento, pois ele pode perceber alguma necessidade que não foi exposta pelas crianças. No caso de um projeto sobre valores, por exemplo, que tenha como objetivo resolver problemas de conflitos e agressões entre as crianças, isso dependerá da observação do professor, porque dificilmente elas irão verbalizar, mas expressarão por meio de atitudes.

É necessário destacar que o trabalho com projetos na pré-escola deve ser organizado de modo a abrir diversas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem por meio de diferentes linguagens, porém isso não quer dizer que seja necessário, num mesmo projeto, contemplar habilidades de todos os campos

de experiências. No próximo item, esta questão será melhor discutida.

Considerando que as experiências das crianças se ampliam cotidianamente, o trabalho poderá ser compartilhado, porque elas terão condições de participar tanto da escolha do tema quanto da organização e encaminhamento de algumas experiências, porém, essa participação não pode ser confundida com “as crianças podem fazer o que quiserem”. O professor precisa auxiliá-las e direcionar toda a proposta, indicando os caminhos a seguir e introduzindo novos conhecimentos. Nesse processo, as crianças vão alimentando o projeto e aos professores cabe a tarefa de conectar os conhecimentos trazidos por elas aos conhecimentos científicos. Assim, diferente de um ensino mecanizado, teremos uma aprendizagem dinâmica que privilegia a construção coletiva do conhecimento.

### **Um projeto precisa contemplar todos os campos de experiências?**

Ao desenvolver um projeto, o professor não precisa se preocupar em desenvolver habilidades de todos os campos de experiências, pois a situação ou motivo desencadeador é muito mais significativo do que quais campos de experiências ele contempla.

Dependendo do tema gerador escolhido, um ou vários campos de experiências podem estar envolvidos, porém isso não precisa ocorrer de forma intencional, mas sim naturalmente à medida que a diversidade de momentos de investigação e experimentação que caracterizam o projeto suscitem novas perguntas e descobertas e façam emergir os diferentes campos. Nesse processo, o papel do professor será preponderante, pois terá que perceber e aproveitar as oportunidades de articulá-los.

É fundamental garantir que as situações de aprendizagens propostas contemplem, de fato, uma expectativa e proporcionem vivências significativas. Para isso, o professor precisa ter clareza de sua intencionalidade, planejar as ações e, principalmente, conhecer o tema trabalhado. Esse conhecimento não pode ser superficial, ele precisa ser suficiente para atender essas crianças curiosas e questionadoras e ampliar os conhecimentos que elas trazem consigo.

### **Professor pesquisador**

No trabalho com projetos existe um aspecto de extrema relevância para que as ações desencadeadas e as experiências desenvolvidas sejam, verdadeiramente, situações de aprendizagem. Trata-se da função pedagógica do professor, que como já dito anteriormente, precisa ter conhecimento das habilidades para ampliar o repertório das crianças.

A importância de organizar um projeto a partir de temas sugeridos pelas próprias crianças é algo indiscutível, porém um projeto não pode ser desenvolvido apenas com conhecimentos relacionados às vivências das crianças ou com base no assim chamado conhecimento do cotidiano.



material escolhido para desenvolver as situações de aprendizagens são folhas xerocopiadas, com exercícios mecânicos ou carteiras organizadas em fileiras. Ou ainda, no caso das crianças menores, se os brinquedos estiverem fora do seu alcance.

A organização da sala e dos espaços externos têm influência sobre como as crianças sentem, pensam e se comportam. As crianças precisam ter a possibilidade de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se e a partir disso elaborar perguntas e hipóteses. Um bom projeto, portanto, prevê o uso de recursos variados, espaços estimuladores e flexíveis, diferentes fontes de pesquisa e o modo como estão dispostos no ambiente influenciam diretamente o desenvolvimento das situações de aprendizagens, pois podem indicar uma proposta que valoriza o controle e a submissão ou o incentivo à autonomia.

Os espaços podem impor ordem e disciplina ou proporcionar investigação, interação e movimento. Podem ser organizados para que todas as atividades girem em torno do adulto, ou possibilitar a socialização e a produção cultural entre as crianças. [...]. Espaços arejados, amplos, seguros, com ofertas de materiais diversificados, à altura das crianças, encorajam as atividades criativas. Um espaço atraente revela-se na escolha de cores e texturas, na praticidade e na organização, na autonomia que ele provoca. (MELLO, 2011, p. 22).

Assim sendo, o ambiente funciona também como um educador, como um currículo silencioso que passa mensagens às crianças de como elas devem se comportar naquele espaço. No caso das crianças menores, se tiverem a oportunidade e liberdade de explorar os brinquedos, por exemplo, pode oferecer um importante indicador de como o professor pode encaminhar e aprofundar determinada ação, ou ao contrário, se o ambiente não oferece essa possibilidade, pode desencadear comportamentos agitados, de choro, ou apatia que em nada favorecem a construção de aprendizagens significativas.

Para organizar ambientes com essas características não é preciso comprar muito material e nem materiais caros, o que fará a diferença na escolha é a maneira como olhamos para eles e as funções que lhes atribuímos. Objetos que fazem parte do cotidiano como caixas, painéis, colheres de madeira, potes plásticos, canos em pvc, entre outros, possibilita a exploração e o exercício da imaginação, ou seja, quanto menos estruturados, mais funcional será para o desenvolvimento das crianças.

Pensar e planejar os ambientes é assim, um dos momentos mais importantes do trabalho do professor, pois eles serão os educadores auxiliares que provocam aprendizagens.



entre os diferentes atores (professores, crianças, pais) e podem ser desenvolvidos não só no processo de ensino e aprendizagem, mas também nas situações significativas do dia a dia.

**Debates ou conversas:** é o registro escrito ou gravado de conversas, ideias e debates entre o grupo de crianças e deste com o professor, podendo constituir-se em elemento avaliador e qualificador do trabalho desenvolvido em classe, já que nesse processo também aparecem as habilidades sociais e a capacidade comunicativa das crianças. Realizar no grupo a releitura coletiva do trabalho efetuado serve para refletir sobre os percursos e construir novos caminhos.

**Relatórios narrativos de acompanhamento das crianças e relatórios narrativos de estudos realizados:** esse tipo de instrumento é caracterizado por imagens, desenhos, textos, fotografias, diários de aprendizagem, gravações (vídeo e som).

**Autoavaliação:** nas entrevistas, podemos ter momentos de análise dos trabalhos com as crianças, propiciando a reflexão da prática e a seleção dos trabalhos que parecem mais significativos para elas.

**Coleta de amostras de trabalho:** consiste em realizar a seleção de materiais significativos realizados durante um período do percurso, justificando e argumentando a seleção.

**Fotografias e gravações em vídeo e em som:** o registro fotográfico ou sonoro é imprescindível para o trabalho com as crianças pequenas, pois é um registro visual que inspira a reflexão sobre o acontecido, possibilitando a quem não estava presente conhecer determinados fatos.

**Depoimentos de pais:** ao afirmarmos a importância da parceria com os pais, acreditamos que é imprescindível a sua participação nesse processo, informando aos educadores o que observam das crianças em casa, dos registros fotográficos e escritos, criando uma comunicação permanente.

**Teorias de desenvolvimento, aprendizagem e ensino:** na organização dos instrumentos de trabalho do professor, as suas leituras e as teorias que postulam devem estar presentes para reafirmar o caráter intelectual da sua ação e para compartilhar com os pais ou com os educadores as referências teóricas contemporâneas.

(Extraído de: BARBOSA, M. C. S. E HORN, M. G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.).







O que precisamos ter clareza é que a culminância deve ter caráter pedagógico.

**6. Fontes de pesquisa:** consistem em locais de busca utilizados para elaborar um determinado trabalho. São eles: livros, revistas, jornais, filmes, vídeos, sites, blogs etc.

## Finalizando o diálogo



O trabalho com projetos possibilita um rico e mútuo desenvolvimento, tirando do professor o peso de figura central, revelando diferentes atores no processo. Um bom projeto precisa ser prazeroso e não algo enfadonho. Promove a parceria entre o professor, as crianças, a comunidade escolar e os pais, suscitando a vontade de ensinar e a de aprender, criando uma “comunidade de aprendizagem<sup>1</sup>” que extrapola os muros da escola, que mobiliza diferentes conhecimentos, faz emergir potenciais criativos diversos que muitas vezes não tinham espaço para acontecer.

O projeto não pode ser um documento feito no início do ano e guardado na gaveta para satisfazer a vontade de outro. Deve ser revisitado diária ou semanalmente e alimentado com informações pertinentes sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois sofrerá alterações constantes de acordo com as respostas dadas por elas. Mais uma vez reforçamos a ideia de que as crianças devem ser partícipes de todo o processo.

Sob essa perspectiva, defenderemos uma concepção de educação e da infância que compreende a criança como um ser que tem muito a oferecer, que pode dar pistas muito sólidas ao professor sobre o modo como aprende e apreende o mundo.

<sup>1</sup> Trata-se de “Um espaço onde há invenção e descoberta por toda a parte, estimulando o pensamento renovado em todas as áreas” no qual “as crianças, os funcionários, os pais, as instituições, a sociedade, isto é toda a comunidade troca informações, cria conhecimentos comuns, formula perguntas e realiza ações”. (BARBOSA e HORN, 2008 p. 85).

## Colocando em prática



Dando sequência a tudo o que foi discutido sobre projetos e visando otimizar a prática docente, seguem algumas orientações:

### 1. Projetos

**Temas:** Os temas deverão ser trabalhados individualmente de acordo com os interesses e necessidades de cada sala, sempre contemplando as habilidades do “CONTEÚDO CURRICULAR DE BARUERI”. Lembramos que todas as habilidades constantes nesse documento deverão ser desenvolvidas durante o ano letivo, uma vez que a sua intencionalidade é garantir os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento expressos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

#### Temporalidade

**Creche e Pré-escola:** independente do período de atuação (manhã ou tarde), será adotada **exclusivamente a metodologia de projetos**. Sendo que, a duração de cada projeto dependerá do envolvimento e interesse das crianças.

Obs.: O projeto individual não impede que o professor também trabalhe outros em parceria com colegas.

### 2. Projetos institucionais e coletivos

Os projetos institucionais e coletivos poderão ser trabalhados pelos professores de todos os períodos de acordo com a organização de cada U.E.

### 3. Documentos de registro do projeto

Os projetos serão registrados nos seguintes documentos:

- Projeto (Anexo I);
- Registro do projeto (Anexo II);
- Avaliação Processual do projeto (Anexo III).
- Avaliação Final do projeto (Anexo IV).

## COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL





MELLO, A. M. et al. **O educador como gestor de espaços educacionais**. Série editada por Suzi Mesquita Vargas. Brasília: Gerdau, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2011. (Série mesa educadora para a primeira infância; 2).

MIRANDA, M. G. de. **O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre a teoria e a prática na formação de professores**. In: O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 5ª edição, 2006.

PRADO. M. E. B. Brito. **Pedagogia de projetos: Fundamentos e implicações**. Disponível em: [http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto18.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf). Acesso em 24 de fev. 2014.

Anexos



**Projeto (Anexo I)**

Escola:	
Período: de ___ / ___ a ___ / ___	
Professor:	Fase:

TÍTULO:

JUSTIFICATIVA\*:

HABILIDADES:

RECURSOS:

RESULTADO DO PROJETO:

FONTES DE PESQUISA:

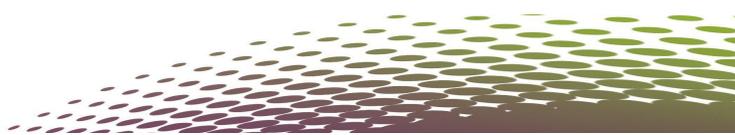
\*Pautada no interesse das crianças.

**Registro do projeto (Anexo II)**

Escola:	
Período: de ___ / ___ a ___ / ___	
Professor:	Fase:

TÍTULO:

Habilidades	Situação de aprendizagem





**Avaliação Final do projeto (Anexo IV)**

Escola:	
Período:	
Professor:	Fase:

Título:
---------

Descreva o percurso das crianças ao longo das experiências propostas durante o projeto e se as habilidades foram contempladas.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

